

  
**ruep**

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
v. 18, n. 52, jul./set. 2021  
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

**CARINA SILVA MOREIRA DOS SANTOS**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

**CLAUDIA KAUFFMANN BARBOSA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em setembro de 2021.  
Aprovado em dezembro de 2021.*

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI)

### RESUMO

---

O presente artigo tem o objetivo de analisar a evolução histórica do Fundo Monetário Internacional (FMI). Procura-se apresentar o desenvolvimento histórico da Instituição, as influências promovidas no cenário internacional, incluindo a crise de 2008 que fragilizou muitos Estados, criando uma crise financeira de grande impacto internacional, além do momento atual relacionado a pandemia Covid-19 bem como os aspectos financeiros e sua relação com a Organização das Nações Unidas (ONU). O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi instituído na conferência de Bretton Woods, em 1944. O FMI desempenha o papel de coordenador e fiscalizador dos empréstimos e das políticas de desenvolvimento postas em prática pelos países endividados, auxiliando os governos a superarem os problemas em suas balanças de pagamento.

**Palavras-Chave:** fmi. história. onu.

## HISTORICAL EVOLUTION OF THE INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF)

### ABSTRACT

---

This article aims to analyze the historical evolution of the International Monetary Fund (IMF). It seeks to present the historical development of the institution, the influences promoted on the international scene, including the 2008 crisis that weakened many states, creating a financial crisis of great international impact, as well as the current moment related to the Covid-19 pandemic and the financial aspects and its relationship with the United Nations (UN). The International Monetary Fund (IMF) was established at the Bretton Woods conference in 1944. The IMF plays the role of coordinator and controller of loans and development policies implemented by indebted countries, helping governments to overcome problems in their balance of payments.

**Keywords:** imf. history. un.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150  
Boqueirão - Santos - São Paulo  
11050-071  
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>  
[revista.unilus@lusiada.br](mailto:revista.unilus@lusiada.br)  
Fone: +55 (13) 3202-4100

## INTRODUÇÃO

A Conferência de Bretton Woods, em 1944, foi um grande marco do século XIX, proporcionando a criação de duas organizações importantes que influenciaram fortemente na economia brasileira: o FMI e o BIRD. Após a Segunda Guerra Mundial, muitos países se encontraram fragilizados, necessitando de um meio para se reconstruir economicamente. O Fundo Monetário Internacional (FMI), foi criado em 1944, e iniciou sua atuação em 1945, quando 29 países, entre os quais o Brasil, subscreveram o convênio constitutivo do organismo internacional, com o objetivo principal de melhorar as transações financeiras entre os Estados e diminuir a pobreza, presente em diversos países do mundo. Além de buscar aumentar e influenciar as relações comerciais entre os países aumentando seu poder de transação com outros Estados, utilizando meios que sejam mais sustentáveis e facilitem o acesso à empréstimos a curto prazo, para países menos desenvolvidos.

A segunda organização é o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que busca colaborar no desenvolvimento econômico dos Estados, afim de promover o crescimento através de estratégias e estudos, melhorando as relações comerciais e o crescimento de troca de bens e serviços entre as nações, auxiliando os países menos desenvolvidos, com empréstimos a curto prazo, buscando atuar em áreas mais específicas, como: educação, saúde, recursos hídricos, inclusão social, meio ambiente e o setor de agricultura e rural.

Assim sendo, o artigo abordará a atuação do FMI, principais acordos, negociações, constituição, perspectivas econômicas e sua relação com a ONU.

### DA CRIAÇÃO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) À QUEDA DO PADRÃO OURO-DÓLAR

Inicialmente, o primeiro Sistema Monetário Internacional, ou seja, o primeiro padrão ouro ocorreu entre 1870 a 1914. Nesta época, a Inglaterra tinha posição extremamente forte no cenário internacional, contribuindo no desenvolvimento de organizações internacionais financeiras. Londres, capital da Inglaterra e do Reino Unido tinha uma representatividade muito forte, contribuindo neste desenvolvimento financeiro. Assim sendo, as pessoas trocavam moedas, por ouro, sendo de costume cada país estabelecer este regime de troca. Entretanto, em 1944, com a criação da Conferência de Bretton Woods, houve uma substituição do Padrão Libra-Ouro para o Padrão Dólar-Ouro, em decorrência da forte posição dos Estados Unidos no mundo e das mudanças existentes no cenário internacional, conforme menciona Marinho (2007).

A desordem econômica ocorreu acerca das guerras existentes naquela época. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um dos maiores acontecimentos existentes no mundo. Devido aos conflitos internacionais, e as sequelas deixadas pelas guerras, houve uma grande dificuldade de reconstrução em principal econômica entre os Estados. Alguns países, como a Alemanha nesta época, por exemplo, teve uma posição muito forte no cenário internacional, implantando medidas condicionadas a expandir o nazismo entre países, desconfigurando o mundo por completo.

Devido aos conflitos internacionais presentes naquela época, muitos países se encontraram fragilizados, necessitando de um meio para se reconstruir economicamente. Devido a esta situação, foi criada a Conferência de Bretton Woods em 1945, com o objetivo central de proporcionar um engajamento econômico a estes Estados (MARINHO, 2007).

A Conferência de Bretton Woods foi de extrema importância, pois criou umas das maiores organizações internacionais financeiras existentes: o Fundo Monetário Internacional (FMI), que se vigorou em 1944, com o objetivo principal de melhorar as transações financeiras entre os Estados e reduzir a pobreza, infelizmente, presente em diversos países do mundo.

Nesta mesma época, também houve a criação do BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), com o objetivo de estabelecer uma ordem econômica e restaurar os Estados fragilizados conforme menciona o Banco Central do Brasil.

O FMI, além de buscar os objetivos citados acima, busca elevar e influenciar as relações comerciais entre os países (aumentando seu poder de transação com outros Estados, utilizar meios que sejam mais sustentáveis e facilitar o acesso à empréstimos para países menos desenvolvidos conforme menciona as Nações Unidas Brasil (2021). Além disso, a organização trabalha com algumas responsabilidades, onde é possível entender a responsabilidade do FMI:

Responsabilidades do FMI: A principal função do FMI é assegurar a estabilidade do sistema monetário internacional – o sistema de taxas de câmbio e pagamentos internacionais que permite aos países (e seus cidadãos) efetuar transações entre si. O sistema é essencial para promover o crescimento econômico sustentável, elevar os padrões de vida e reduzir a pobreza. (INTERNACIONAL MONETARY FUND, 2013, p.02).

Segundo a citação acima, é possível entender que o FMI é importante para muitos países, em principal, que estão em fase desenvolvimento e exclusivamente existe uma necessidade de buscar meio de crescimento econômico, afim, de trabalhar na redução na pobreza extremamente forte no mundo.

### A DÉCADA DE 1990 E O PAPEL DO FMI

A década de 1980, foi destacada pelas crises que se antecederam naquela época, envolvendo em principal, os países da América Latina. Caracterizada como um período de perdas, é possível compreender melhor o ocorrido, com a citação abaixo:

A década de 1980, para muitas economias da América Latina, dentre as quais a brasileira foi considerada como um período de perdas. Estas perdas ocorreram principalmente em razão das transferências para o exterior de recursos reais provocando a deterioração dos indicadores sociais. A década seguinte apresentou intensas mudanças com reformas estruturais que transcenderam a coincidência de calendário e se apresentam extremamente ricas de informações merecedoras de estudos, muitas das quais permanecerão como objeto de análise ainda por muito tempo (OLIVEIRA, 2006).

Considerada como a década perdida, muitos países sofreram com crises econômicas na América Latina, proporcionando uma situação extremamente complicada a estes Estados. A crise foi caracterizada por perdas, em decorrência as movimentações de recursos para outros países, determinando o agravamento dos indicadores sociais. Entretanto, a década seguinte, foi bastante significativa, em que foi possível promover resultados positivos, através de reformas estruturais, entretanto, foi marcada, também, por crises financeiras.

A década de 1990, foi registrada com reformas estruturais, entretanto, foi marcada por crises financeiras, principalmente no Brasil, e em diversos países do mundo.

Abaixo, é possível realçar um comparativo entre os dois períodos:

Tabela 1- Análise comparativa da média anual dos principais indicadores econômicos, entre as décadas de 1980 e 1990 (em percentuais).

Indicador	1980 – 1989	1990-1999
PIB	2,9	1,7
Investimentos	18,2	15,9
Exportações	8,5	4,5
Desemprego	5,5	5,7
Inflação	272	278

Fonte: BNDES (2002) apud OLIVEIRA (2006).

Há de se considerar, no entanto, que existe uma grande diferença entre os dois períodos citados. No primeiro caso, a década de 1980, o país havia mergulhado no processo progressivo de agravamento de instabilidade da economia com a deterioração crescente dos meios de pagamento em razão da disparada da inflação e das medidas tomadas para sua contenção. Já a década de 1990, ao contrário,

teve seu início marcado por profundas reformas estruturais que mudariam para melhor seu perfil de crescimento econômico, principalmente no período entre 1995 e 1999 (OLIVEIRA, 2006).

As décadas de 1980 e 1990 sofreram com graves perdas econômicas, entretanto, existe uma diferença entre ambos. Primeiramente, em 1980, o país se encontrava em uma grande instabilidade econômica, marcada por crises financeiras. Já na década de 1990, houve reformas estruturais, que provocaram avanços econômicos, porém houve, também, perdas econômicas.

## CONSTITUIÇÃO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Como já citado anteriormente, o Fundo Monetário Internacional é umas das maiores organizações internacionais existentes no cenário internacional, que busca maior cooperação econômica entre os países membros, a fim de promover um crescimento econômico forte e melhorias dentro de cada Estado conforme menciona o Ministério das Relações Exteriores.

Assim sendo, a organização deve seguir procedimentos e regras, para conseguir efetuar essas melhorias nos Estados, conforme menciona o artigo 1 do acordo Constitutivo do Fundo Monetário Internacional, do Decreto-Lei nº 43338 (DIÁRIO DA REPÚBLICA ELETRÔNICO, 1960)

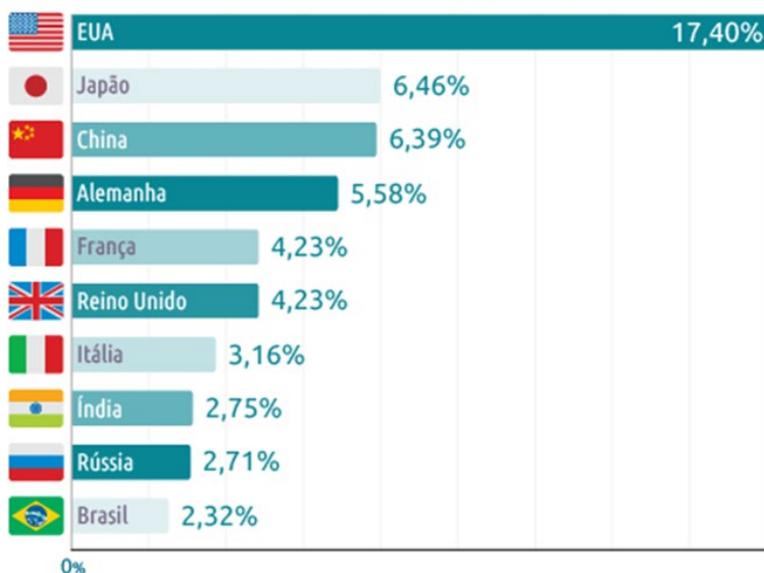
- (i) Promover a cooperação monetária internacional por meio de uma instituição permanente que forneça um mecanismo de consulta e colaboração no que respeita a problemas monetários internacionais;
- (ii) Facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional e contribuir, assim, para o estabelecimento e manutenção de níveis elevados de emprego e de rendimento real e para o desenvolvimento dos recursos produtivos de todos os membros, como objetivos primordiais da política econômica;
- (iii) Promover a estabilidade de câmbios, manter regulares arranjos cambiais entre os membros e evitar desvalorizações cambiais competitivas;
- (iv) Auxiliar a instituição de um sistema multilateral de pagamentos respeitantes às transações correntes entre os membros e a eliminação das restrições cambiais que dificultam o desenvolvimento do comércio mundial;
- (v) Proporcionar confiança aos membros, pondo á sua posição os recursos do Fundo sob garantias adequadas, dando-lhes assim possibilidade de corrigirem desequilíbrios das suas balanças de pagamento sem recorrerem a medidas destrutivas da prosperidade nacional ou internacional;
- (vi) De acordo com o que precede, abreviar a duração e diminuir o grau de desequilíbrio das balanças internacionais de pagamentos dos membros.

Segundo a citação acima, é possível destacar que o Fundo Monetário Internacional busca trabalhar em função dos países membros, a fim de proporcionar melhorias econômicas, cooperação monetária, fornecimento de empréstimos, equilíbrio na balança comercial de cada país, entre outros.

## ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E AS FUNÇÕES DO FMI

O Fundo Monetário Internacional é composto por 190 países membros, destacando-se os Estados Unidos, com maior poder de voto na organização. Na imagem abaixo é possível destacar os países que tem maior representatividade no fundo:

Figura 1 - 10 maiores membros do FMI, em poder de voto.



Fonte: Banco Central do Brasil (2021).

De acordo com a figura 1, é possível visualizar que os Estados Unidos têm um poder de voto bastante forte, diferentemente de outros Estados compostos pelo fundo. Seguindo do Japão, China e Alemanha, assim como outros países.

Entretanto, o FMI além de ser composto por países com um poder maior, existe uma estrutura organizacional interna, conforme menciona abaixo:

O Fundo Monetário Internacional é composto de membros fundadores e eleito. Nos termos do artigo II, seção 1º e 2º, são membros fundadores todos os países que participaram da citada Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas de 1944, e que firmaram a Convenção Constitutiva. De outra parte, membros eleitos são aqueles cujo ingresso se deu posteriormente, respeitadas as condições estabelecidas pela Junta de Governadores (CHIELE, 2008, p. 65).

Conforme mencionado na citação acima, há uma divisão entre membros fundadores, que posteriormente, tiveram participação na Conferência Monetária e Financeira, e na Convenção Constitutiva. Assim como existem, os membros que entraram através da Junta de Governadores.

Assim sendo, qualquer Estado tem o direito de fazer parte da organização internacional, desde que esteja de acordo com as regras estabelecidas pelo FMI. Entretanto, é importante destacar que:

Para cada um dos membros será designada uma quota expressada em “Direito Especiais de Saque” ou SDR (Special Drawing Rights), determinada em consideração à sua capacidade econômica<sup>18</sup>, podendo ser objeto de reajustamento a cada cinco anos pela Junta de Governadores conforme preconiza o artigo II e seções (CHIELE, 2008, p. 65).

Ou seja, cada país possui uma quota de acordo com a capacidade econômica de cada um. Para entender questões ligadas a quota, é possível destacar:

A quota de cada membro é determinada pela: (a) extensão da participação do Estado-membro no FMI; (b) a subscrição; (c) a extensão dos direitos de voto de cada Estado-membro; (d) a extensão máxima do suporte à balança de pagamentos e a porcentagem das alocações eventuais de SDRs; e (e) a quantidade de moeda corrente que o País pode comprar (CHIELE, 2008, p.66).

Toda quota é determinada em decorrência a situação de cada Estado e sua participação no Fundo, assim como outras determinações conforme mencionado acima.

Além disso, a estrutura é composta:

A estrutura do FMI compreende: (a) uma Junta de Governadores; (b) Diretores Executivos; (c) um Diretor-Gerente; e (d) um quadro de funcionários. Além desses órgãos da estrutura organizativa do

Fundo, há também dois outros que emanam da Junta de Governadores, que são o Conselho Provisório e o Comitê para o Desenvolvimento conforme preconiza o artigo XII, seção 1º. (CHIELE, 2008, p.66).

A estrutura organizacional do FMI é bastante ampla sendo compostos por Diretores, Governadores, Funcionários, entre outros. Assim sendo, é importante também ressaltar quando o Fundo Monetário Internacional empresta dinheiro a um Estado, em decorrência a problemas / dificuldades nas operações de crédito, é disponibilizado um meio para que este país possa resolver situações delicadas referentes a pagamento.

O direito que os Estados-membros têm de solicitar auxílio financeiro ao Fundo é, portanto, condicionado à verificação pelo FMI da presença de salvaguardas, condição do Fundo para aprovação de recursos, normalmente relacionada às políticas que o Fundo prevê que o país-membro observe ou com as medidas que espera que este adote. (CHIELE, 2008, p. 65).

Todo Estado membro tem pleno direito de solicitar um auxílio financeiro, sendo verificado pelo FMI, e dependendo da aprovação do mesmo.

A instância máxima na governança do FMI é a Junta de Governadores, onde cada país membro é representado individualmente por seu Governador. Os Governadores são responsáveis pela tomada de decisões no Fundo, projetada para refletir as posições relativas de seus países membros na economia global. No caso do Brasil, que possui 2,32% das cotas e 2,22% do poder de voto do Fundo, essa função é exercida pelo Ministro da Economia ou, na sua ausência, pelo Presidente do Banco Central do Brasil, que atua como Governador Altermo. A SAIN subsidia o Ministro da Economia na tomada de decisões e atua junto ao FMI na discussão das reformas de cotas, buscando garantir que a estrutura de governança do Fundo reflita adequadamente as mudanças que estão ocorrendo na economia mundial, especialmente tendo em vista o crescente peso das economias emergentes (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Outro ponto importante que pode ser apresentado são as funções do FMI. Existem três tipos de missões que a organização busca. A primeira, é o Monitoramento do Sistema Monetário Internacional:

O FMI monitora as políticas econômicas dos países-membros a nível nacional, regional e global. Este monitoramento é feito em forma de estudos constantes, que incluem visitas aos países e discussões com suas autoridades sobre políticas monetárias, fiscais e regulatórias. Deste modo, a organização é capaz de sugerir mudanças, alertar seus filiados sobre riscos e prevenir possíveis crises. (POLITIZE, 2020).

Busca monitorar os países membros, garantindo que as políticas determinadas pela organização sejam aplicadas corretamente. A segunda função é Empréstimos aos Países Membros:

Uma responsabilidade central do FMI é dar empréstimos aos países-membros que enfrentam problemas - atuais ou potenciais - de balanço de pagamentos. Esta assistência financeira permite aos países reconstruir suas reservas internacionais, estabilizar suas moedas, continuar pagando as importações e restaurar as condições para um forte crescimento econômico, ao mesmo tempo que implementam políticas para corrigir problemas subjacentes. Ao contrário dos bancos de desenvolvimento, o FMI não empresta para projetos específicos (PORTOGENTE, 2016).

De acordo com o International Monetary Fund (2021), a respeito da assistência financeira em resposta a pandemia Covid-19,

O FMI aumentou temporariamente os limites de acesso aos instrumentos de financiamento de emergência e o limite anual do acesso geral aos recursos não concessionais. O FMI também estabeleceu a Linha de Liquidez de Curto Prazo (SLL) para fornecer um apoio aos membros com políticas e fundamentos muito fortes[...]Os recursos de empréstimos disponíveis para países de baixa renda (PBR) aumentaram drasticamente em 2009 e mais recentemente desde março de 2020 em resposta à demanda sem precedentes por financiamento concessional da pandemia COVID-19 [...]Os limites anuais de acesso para o PRGT foram temporariamente aumentados em resposta à pandemia COVID-19 até 6 de abril de 2021. Além disso, as taxas de juros zero sobre empréstimos concessionais foram estendidas até o final de junho de 2021, e a taxa de juros sobre o financiamento de emergência é permanentemente fixado em zero.

Busca fornecer empréstimos aos países em fase de desenvolvimento, a fim de proporcionar crescimento econômico ao mesmo. A terceira função é a Capacitação:



## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) HISTORICAL EVOLUTION OF THE INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF)

Programa de capacitação do FMI - assistência técnica e treinamento - auxilia os países-membros a desenhar e implementar políticas econômicas que promovam a estabilidade e o crescimento, fortalecendo suas capacidades e habilidades institucionais. O FMI busca desenvolver sinergias entre assistência técnica e treinamento para maximizar sua eficácia (PORTOGENTE, 2016).

A última função é incentivar os países, através de políticas econômicas, que possam proporcionar maior estabilidade econômica e funções que promovam crescimento econômico.

### ASPECTOS FINANCEIROS DO FMI

Um dos aspectos financeiros que diz respeito ao Fundo Monetário Internacional (FMI), são as quotas:

A principal fonte de recursos do Fundo são as quotas pagas pelos seus países membros. Estas são determinadas através de uma fórmula em que os principais componentes são: PIB nacional e sua importância relativa no PIB mundial, as reservas oficiais em ouro e divisas e os rendimentos e os pagamentos internacionais do país (BERTI, 1999).

As quotas são de extrema importância e caso a organização necessita, tem uma revisão a cada 5 anos. É um dos principais meios atribuídos ao Fundo, que são pagas pelos países que compõem a organização. Além disso, englobam dois fatores importantes, como destaca a citação abaixo:

A importância das quotas se deve a dois fatores principais, quais sejam, a filosofia adotada pelo Fundo para atribuir poderes aos países membros é a de "um dólar, um voto" e não a de "um país, um voto", portanto os países donos das maiores quotas têm maior poder para influenciar as decisões do Fundo, além do fato que as quotas são um elemento essencial na determinação do montante de recursos a que um país membro têm acesso. É relevante destacar que todas as linhas de crédito são determinadas em porcentagem das quotas (BERTI, 1999).

Os países que têm maior poder dentro do fundo e que podem influenciar nas decisões do mesmo são aqueles que possuem a maior parte das quotas, infiltrando uma posição muito importante na organização, conforme menciona Berti (1999).

Além disso, é importante ressaltar os empréstimos concedidos aos países membros da organização:

Os empréstimos concedidos são em forma de linhas de crédito, CUJOS tipos são apresentados abaixo: tranche de reservas, tranche de crédito, acordo de direito de giro, serviço ampliado do fundo, serviço de financiamento compensatório e para contingências, serviços de financiamento de estoques reguladores e facilidade forçada de ajustamento estrutura (BERTI,1999).

Existem vários tipos de linhas de crédito, que ajudam na influência de proporcionar maior crescimento econômico para os países em fase de desenvolvimento. Abaixo, é possível destacar o funcionamento de cada um conforme menciona Berti (1999):

Tranche de reservas: face as dificuldades de pagamentos externos, um país pode requerer junto ao FMI a utilização de uma verba equivalente à 25% de sua quota realizada em ouro e divisas. Essa tranche de reservas pode ser utilizada sem que o Fundo imponha qualquer tipo de restrição.

Tranche de crédito: se a necessidade do país não puder ser adequadamente suprida pelos recursos fornecidos pela sua tranche de reservas, o país terá que recorrer à essa segunda modalidade de empréstimo conhecida por tranche de crédito, essa por sua vez, submetida a algum grau de condicionalidade.

No que se refere à condicionalidade, é relevante dizer que a ajuda financeira do Fundo está ligada ao comprometimento do país em dificuldades com um certo programa de ajuste.

Acordo de Direito de Giro: Estes acordos permitem aos países acesso a recursos distribuídos trimestralmente, mas que são liberados à medida que se confirmam o cumprimento de algumas condições de política macroeconômica. Esses empréstimos têm uma duração aproximada de 12 a 18 meses, tendo sido durante muitos anos um instrumento de financiamento privilegiado pelo Fundo. As recompras pelos países têm de ser feitas num prazo aproximado de 3 a 5 anos.

Serviço Ampliado do Fundo: tendo em vista as limitações temporárias da linha de crédito anterior, principalmente no que se refere aos países em desenvolvimento, no que diz respeito ao fato de que o prazo desses empréstimos é irrealista por conta de que essas economias sofrem de problemas

estruturais e necessitam de empréstimos de médio a longo prazo, o FMI criou uma linha de crédito que permite o acesso a recursos mais importantes e com prazo dilatado, é o chamado Serviço Ampliado do Fundo.

Serviço de Financiamento Compensatório e para Contingências: trata-se de uma linha de crédito destinada a fazer face a quebras inesperadas e temporárias das receitas de exportação devido principalmente a acontecimentos fortuitos e fora da capacidade de controle por parte dos países (p. ex, seca, cheias, quedas inesperadas das cotações internacionais dos produtos, etc.).

Pode ser utilizada também para fazer frente a aumentos inesperados dos custos de importação de cereais essenciais à manutenção do estado alimentar da população.

Essas linhas de reservas, são de extrema importância para países que necessitam de empréstimos, no qual o fundo, apresenta diversas modalidades que possam proporcionar melhores condições e oportunidades de acordo com o que cada país busca.

## CRISE DE 2008

Desde 1929 os países estavam focados em reconstruir sua economia interna, buscando crescer economicamente e aumentar os acordos internacionais com outros Estados, até ocorrer a Crise de 2008, conhecida como Subprime ou Crise Bancária, segundo Cechin e Montoya (2017).

A origem se deu entre 2007, denominada como um dos maiores colapsos financeiros. Em 2008, a crise começou a se manifestar, se tornando global e afetando outros diversos países. É possível destacar abaixo como a crise começou:

Começou nos Estados Unidos após o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário, alimentada pela enorme expansão de crédito bancário e potencializada pelo uso de novos instrumentos financeiros, a crise financeira se espalhou pelo mundo todo em poucos meses (OREIRO, 2011).

Como se destaca acima, a crise se propagou nos Estados Unidos, devido a decadência do mercado imobiliário, devido ao crescimento de crédito bancário, tomando uma proporção maior do que o esperado. Um dos bancos atingidos, desencadeando a crise financeiro global, foi Lehman Brothers, que quebrou. Abaixo é possível destacar:

O evento detonador da crise foi a falência do banco de investimento Lehman Brothers no dia 15 de setembro de 2008, após a recusa do Federal Reserve (Fed, banco central americano) em socorrer a instituição. Essa atitude do Fed teve um impacto tremendo sobre o estado de confiança dos mercados financeiros, rompendo a convenção dominante de que a autoridade monetária norte-americana iria socorrer todas as instituições financeiras afetadas pelo estouro da bolha especulativa no mercado imobiliário (OREIRO, 2011).

Segundo a citação acima, a falta de auxílio do Banco Central Americano ao banco desencadeou na desconfiança do mercado financeiro em relação à autoridade monetária americana e às instituições afetadas pela bolha especulativa imobiliária, resultando na queda das bolsas de valores de todo o mundo.

Outro ponto importante, é que os créditos concedidos pelos bancos, foram executados também na Europa, expandindo a crise em diversos Estados. E em, 15 de setembro de 2008 houve a manifestação global da crise, caracterizada como “Segunda-feira negra”. Além disso, houve um aumento grande na taxa de desemprego, atingindo diversos países, inclusive o Brasil.

Assim sendo, é possível destacar que a crise de 2008 teve uma proporção muito forte no mundo, sendo que ainda há consequências econômicas por diversos países, incluindo o Estado brasileiro, que sofre até hoje.

## PERSPECTIVAS ECONÔMICAS ATUAIS DO FMI

Atualmente, é possível destacar que o mundo está sofrendo com diversos conflitos internacionais, como a desordem entre Estados Unidos e China, e a saída do Reino Unido da União Europeia, denominada como Brexit, por exemplo. Questões estas que inferem, economicamente, em todos os países existentes. Porém, o Fundo Monetário Internacional trabalha em função de buscar melhores condições aos países em fase de

desenvolvimento, com o objetivo promover maior crescimento econômico, mesmo com todos os problemas atuais. Mas antes disso, é importante destacar a situação atual que o mundo se encontra.

Alguns países da América Latina por exemplo, sofrem com o baixo crescimento econômico, como México, Chile, Argentina e Venezuela, que no momento, está passando por uma crise econômica muito forte.

Além disso, há estudos que indicam uma redução no crescimento global, como:

Em nossa atualização de julho do World Economic Outlook, estamos revisando para baixo nossa projeção de crescimento global para 3,2% em 2019 e 3,5% em 2020. Embora seja uma revisão modesta de 0,1 pontos percentuais nos dois anos em relação às nossas projeções em abril, ela vem além das revisões descendentes significativas anteriores. A revisão para 2019 reflete surpresas negativas para o crescimento em mercados emergentes e economias em desenvolvimento que compensam surpresas positivas em algumas economias avançadas (GOPINATH, 2019).

Na citação acima, é possível comentar que o ano de 2019 proporcionou algumas reduções quanto ao crescimento econômico, causando consequências ruins em alguns setores, como os mercados. Porém, o FMI está trabalhando para que ocorra maior crescimento econômico, melhorando a situação existente nos países.

Segundo as Nações Unidas Brasil (2021), em relação a recuperação econômica na pandemia Covid-19, eles citam “grau extraordinário de incerteza” quanto ao futuro dos países e mencionam que:

Do lado positivo, um controle mais rápido da pandemia e apoio econômico mais intenso estimulariam o crescimento. Do lado negativo, o ressurgimento do vírus em países como Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, somado a um ritmo lento de vacinação, coloca em risco as perspectivas de curto prazo.

E acreditam que “novos confinamentos provavelmente sejam menos prejudiciais do que no início da pandemia, pois as economias aprenderam a se adaptar”.

O Brasil, por exemplo, deve se recuperar em 2022, devido à diminuição do apoio fiscal e monetário, e ao lento avanço da vacinação. Já o PIB do México só retornará ao nível anterior à pandemia em 2023, em virtude da ausência de apoio fiscal interno significativo e da reversão das reformas estruturais.

Destaca-se como as duas políticas monetária e fiscal funcionam:

A política monetária deve permanecer acomodatória, especialmente onde a inflação está abaixo da meta. Mas precisa ser acompanhado por políticas comerciais sólidas que elevem as perspectivas e reduzam os riscos negativos. Com taxas de juros persistentemente baixas, ferramentas macroprudenciais devem ser implantadas para garantir que os riscos financeiros não se acumulem (GOPINATH, 2019).

Quanto a política fiscal:

A política fiscal deve equilibrar as preocupações de crescimento, equidade e sustentabilidade, incluindo a proteção dos mais vulneráveis da sociedade. Os países com espaço fiscal devem investir em infraestrutura física e social para aumentar o crescimento potencial. No caso de uma forte desaceleração, uma mudança sincronizada em direção a políticas fiscais mais acomodatórias deve complementar a flexibilização monetária, sujeita às circunstâncias específicas do país (GOPINATH, 2019).

É muito importante que exista a participação de políticas financeiras, que possam buscar equilibrar a econômica existe nos países. Além disso, é muito importante que exista uma cooperação entre os Estados, para que seja proporcionado resultados positivos, eliminando conflitos internacionais e as consequências negativas presentes.

## A ONU E O FMI

A Organização das Nações Unidas (ONU), é uma organização internacional que visa contribuir no desenvolvimento dos países e na estabilização da paz mundial. Foi fundada em 24 de outubro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, e trabalha em cinco

continentes: África, Américas, Ásia e Pacífico, Europa e Ásia Central e Oriente Médio, conforme menciona United Nations (2021).

Atualmente, a organização trabalha prestando assistência aos mais necessitados, geralmente em regiões com problemas mais elevados, buscando assegurar e preservar os direitos humanos, conforme menciona United Nations (2021).

Tanto o FMI como ONU, cada um possui um papel distinto, com objetivos específicos definidos por cada organização, mas possuem um propósito comum: promover o desenvolvimento das nações. Entretanto, houve alguns conflitos entre as duas organizações, que mexeram com questões importantes. Em 2017, o Fundo Monetário Internacional estava sendo um alvo principal nas notícias, pois a organização estava sendo acusada de atrapalhar a ONU e questões importantes ligadas aos Direitos Humanos, com seu regime de empréstimos, considerado “fracassado”, conforme menciona Nações Unidas Brasil (2017). Abaixo, é possível compreender melhor:

O FMI atualmente impõe condições que desencorajam o gasto social e, portanto, impedem que os Estados cumpram suas obrigações de direitos humanos. Frequentemente, essas condições aumentam o desemprego, reduzem os padrões que regem trabalho, saúde e meio ambiente, e diminuem o acesso à educação gratuita de qualidade (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017).

Essas iniciativas impostas pelo Fundo, estavam atrapalhando projetos da ONU e dos Direitos Humanos, causando impactos negativos, como expostos na citação acima. Em decorrência da situação, um relator da ONU Alfred de Zayas, colocou que seria importante que o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial contribuísse juntamente com a ONU, para que houvesse maior desenvolvimento e cooperação entre os Estados, conforme expõe Nações Unidas Brasil (2017).

Além disso, o relator propôs que os países se informassem antes de fazerem empréstimos, verificando todas as possibilidades:

Zayas propôs um conjunto de sete condições que os países devem aceitar antes de receber empréstimos, incluindo moratória sobre gastos militares (exceto salários e pensões) e novas leis para combater a evasão de impostos de pessoas físicas e jurídicas e de cidadãos que mantêm dinheiro ilegalmente no exterior (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017).

Essas propostas evitariam que impactos negativos ocorressem no mundo, promovendo mais harmonização mundial.

Em 2019, não houve indícios de conflitos entre as duas organizações, e com a situação no Brasil e no mundo, tanto o FMI (buscando o desenvolvimento econômico das nações menos favorecidas), como a ONU (buscando promover a paz mundial e preservar os Direitos Humanos), estão procurando soluções para amenizar as tensões internacionais, afim de promover o melhoramento universal.

Atualmente, com o advento da pandemia Covid-19, a ONU alerta possível “calote” do Brasil e de outros países em desenvolvimento, pois cita que:

De acordo com a ONU, 42 economias que fizeram empréstimos em mercados capitais sofreram rebaixamentos soberanos desde o início da pandemia, sendo seis países desenvolvidos, 27 economias emergentes e nove países subdesenvolvidos. Somente no último ano, segundo Guterres, seis países deram calotes nas suas dívidas externas: Argentina, Belize, Equador, Líbano, Suriname e Zâmbia [...]. Países que não têm dívida relevante em dólar, como o Brasil e a África do Sul, também apresentam risco de dar calote nos próximos meses. No caso do Brasil, segundo Guterres, o ponto é a redução no prazo médio das dívidas – o que pode culminar em um problema muito maior em um futuro próximo e acabar com a “ilusão de sustentabilidade” que existe por aqui. Como resultado da afirmação do secretário-geral, o dólar renovou a máxima das últimas semanas, batendo a marca de R\$ 5,80 (VITÓRIO, 2021).

Segundo Guterres, secretário-geral da ONU, apud Vitório (2021), algumas ações/medidas podem ser tomadas para evitar que os países se endividem ainda mais e causem um rombo no Fundo Monetário Internacional. Dentre as ações seriam o alívio das dívidas e a assistência maior oferecida para países menores e em desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma das maiores instituições financeiras, que visa contribuir no desenvolvimento econômico de Estados em fase de desenvolvimento. O seu funcionamento é focado no desenvolvimento de políticas financeiras, com objetivo principal de controlar as taxas cambiais e proporcionar maior cooperação internacional entre os Estados.

Uma das principais críticas direcionadas ao FMI está na sua estrutura interna, especialmente à proporcionalidade dos votos nos espaços de decisão. Em que, os países mais desenvolvidos acabam tendo maior poder de decisão, do que os países menos desenvolvidos, o que se torna contraditório, pois o FMI é uma organização que visa contribuir no crescimento econômico dos países ainda em desenvolvimento, porém com essa estrutura interna de votos, os países já desenvolvidos tendem a ter maior poder nas decisões que os demais, sendo mais favorecidos.

Além disso, é importante ressaltar os impactos da Covid-19 no Fundo Monetário Internacional e nos países do mundo todo. Pode-se concluir que houve um aumento no pedido de empréstimos a organização, pois a Covid-19 quebrou a economia de muitos países, resultando em uma elevada taxa de desemprego, além de outros diversos problemas ligados à economia, que influenciam negativamente em outros setores, como saúde, educação, entre outros. Além da falta de perspectiva do que seria a diante. Os países em desenvolvimento no início da pandemia se encontraram em uma situação delicada, o que automaticamente levou o Fundo Monetário a disponibilizar empréstimos com taxa de juros zero.

Porém, é importante que o Brasil, entre os outros países em desenvolvimento, siga os protocolos estipulados pelo Fundo, e tentem se recuperar economicamente pelos danos da Covid-19 o mais rápido possível, pois o FMI pode futuramente não conseguir mais conceder empréstimos com taxas menores se não houver um crescimento econômico por partes dos países subdesenvolvidos, para conseguir quitar os empréstimos contratados pelo fundo.

Por fim, pode-se concluir que o Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização primordial para o equilíbrio e desenvolvimento da economia global. Entretanto, por sua estrutura política ligada ao sistema de quotas e contribuições ao próprio fundo, isto inviabiliza a democratização das decisões igualitárias entre países em desenvolvimento e os países desenvolvidos, o que prejudica o próprio objetivo do fundo que é o desenvolvimento econômico mundial.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/fmi>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BERTI, Silvia Fernanda. O Brasil e o FMI nas Décadas de 80 e 90: Uma Síntese das Negociações. 1999. 159 f. Monografia (Especialização) . Unicamp, Campinas, 1999. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document) > document>. Acesso em: 02 maio 2021.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A crise financeira de 2008: Crise e recuperação da confiança. Brasil: Revista de Economia Política, 2009. 17 p. Crise. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v29n1/08.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2019.

CECHIN, Alícia; MONTOYA, Marco Antonio. Origem, causas e impactos da crise financeira de 2008. Teoria e Evidência Econômica - Ano 23, n. 48, p. 150-171, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/download/7363/4334/>>. Acesso em: 01 jul. 2021

CHIELE, Marínez. A Natureza Jurídica do Fundo Monetário Internacional: A Natureza Jurídica do Fundo Monetário Internacional. Brasília: Marínez Chiele, 2008. 33 p. A Natureza Jurídica do Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<https://bdt.d.ucb.br/index.php/rvmd/article/download/2585/1576>>. Acesso em: 02 jul. 2021

DIÁRIO DA REPÚBLICA ELETRÔNICO. Decreto-Lei nº 43338. 1960. Disponível em: <<https://dre.pt/pesquisa/-/search/514183/details/maximized?sort=whenSearchable&q=Constitui%C3%A7%C3%A3o+da+Rep%C3%BAblica+Portuguesa&sortOrder=ASC>>. Acesso em: 20 ago. 2021

ECONOMIA UOL. Entenda o que causou a crise financeira de 2008: Entenda o que causou a crise financeira de 2008. São Paulo: Economia Uol, 2016. Crise. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm>>. Acesso em: 18 set. 2021.

FGV CPDOC. Crise 1929: Crise de 1929. São Paulo: Fgv Cpdoc, 2019. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/anos20/CafeEIndustria/Crise29>>. Acesso em: 17 set. 2021.

FOREX PRO. O que é o Fundo Monetário Internacional (FMI). Disponível em: <<https://www.forexpro.pt/o-que-e-o-fundo-monetario-internacional-fmi>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GOPINATH, Gita. Sluggish Global Growth Calls for Supportive Policies. United States: Imfblog, 2019. IMF. Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2019/07/23/sluggish-global-growth-calls-for-supportive-policies/>>. Acesso em: 02 set. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. O FMI em síntese: Por que o FMI foi criado e como ele trabalha. 2013. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/glancep.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. The IMF at a Glance. 2021. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/About/Factsheets/IMF-at-a-Glance>>. Acesso em: 02 jul. 2021

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARINHO, Pedro Lopes. O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL: uma interpretação a partir do conceito de hegemonia mundial. 2007. Disponível em: <[http://www.uesc.br/dcec/pedrolopes/artigo\\_prof\\_pedro\\_lopes\\_sistema\\_monetario.pdf](http://www.uesc.br/dcec/pedrolopes/artigo_prof_pedro_lopes_sistema_monetario.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Fundo Monetário Internacional - FMI. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externor/pt-br/assuntos/assuntos-economicos-internacionais/cooperacao-internacional/fundo-monetario-internacional-2013-fmi>>. Acesso em: 20/09/2021

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. FMI vê obstáculos na recuperação da pandemia para América Latina e Caribe. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/125242-fmi-ve-obstaculos-na-recuperacao-da-pandemia-para-america-latina-e-caribe>>. Acesso em: 21 set. 2021

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Políticas do FMI impedem que países cumpram obrigações de direitos humanos, diz relator da ONU. Brasil: Nações Unidas Brasil, 2017. FMI. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/politicas-do-fmi-impedem-que-paises-cumpram-obrigacoes-de-direitos-humanos-diz-relator-da-onu/>>. Acesso em: 10 set. 2021



OLIVEIRA, Laércio Rodrigues de. As Repercussões do Acordo com o FMI sobre os Ajustes da Economia Brasileira. 2006. PESQUISA & DEBATE, SP, volume 17, número 1 (29) p.79-102, 2006. Disponível em: <

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/11855>>. Acesso em: 15 ago. 2021

OREIRO, José Luis. Origem, causas e impacto da crise: Origem, causas e impacto da crise. Brasil: José Luis Oreiro, 2011. Crise. Disponível em:

<<https://jlcoureiro.wordpress.com/2011/09/13/origem-causas-e-impacto-da-crise-valor-economico-13092011/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

POLITIZE. Fundo Monetário Internacional (FMI): quais as suas principais funções?.

2020. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/fundo-monetario-internacional/>>. Acesso em: 21 set. 2021

PORTOGENTE. FMI - Fundo Monetário Internacional. 2016. Disponível em: <

<https://portogente.com.br/portopedia/75852-fmi-fundo-monetario-internacional>>. Acesso em: 21 set. 2021

UNITED NATIONS. About the UN. Disponível em: < <https://www.un.org/en/about-us> >.

Acesso em: 13 set. 2021

VITORIO, Tamires. ONU alerta para possível calote do Brasil e de outros países em desenvolvimento. 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/business/onu-alerta-para-possivel-calote-do-brasil-e-outros-paises-em-desenvolvimento/>>.

Acesso em: 19 set. 2021